

## Um tigre branco.

in casadasciencias.org/banco-imagens

### CATEGORIA

Imagem de destaque

### CITAÇÃO

Correia, S., Quintais, L. (2023)  
Um tigre branco,  
*Rev. Ciência Elem.*, V11(01):011.  
[doi.org/10.24927/rce2023.011](https://doi.org/10.24927/rce2023.011)

### EDITOR

João Nuno Tavares  
Universidade do Porto

### EDITOR CONVIDADO

Jorge Manuel Canhoto  
Universidade de Coimbra

### RECEBIDO EM

26 de fevereiro de 2023

### ACEITE EM

26 de fevereiro de 2023

### PUBLICADO EM

15 de março de 2023

### COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2023.  
Este artigo é de acesso livre,  
distribuído sob licença Creative  
Commons com a designação  
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite  
a utilização e a partilha para fins  
não comerciais, desde que citado  
o autor e a fonte original do artigo.

Os frutos têm um papel muito importante na nossa alimentação, combinando o seu papel nutricional com uma diversidade de aromas únicos e cores vibrantes que os tornam irresistíveis. Os morangos brancos são ainda uma novidade para a maioria dos consumidores, gerando curiosidade sobre as suas qualidades e muitas dúvidas sobre o modo como são produzidos. Apesar de poderem ser confundidos com morangos imaturos, estes morangos permanecem brancos durante todo o amadurecimento, uma vez que não produzem uma proteína com funções importantes na via biossintética das antocianinas, que iriam conferir a cor vermelha. Esta diversidade genética ocorre em diversos cultivares obtidos através de processos de melhoramento seletivo. Um dos cultivares mais comuns é um híbrido, desenvolvido através do cruzamento das espécies silvestres *Fragaria chiloensis* e *Fragaria virginiana*, e conhecido como *pineberry* (do inglês *pineapple*, ananás, e *strawberry*, morango), devido ao seu aroma único semelhante ao ananás.

Rodeava-o um campo onde cresciam, indomesticáveis, os morangos brancos. Entrei no Templo. Tudo era escuro primeiro e luminoso depois. Um humano — era decididamente um humano — trabalhava dentro de uma caixa negra sob uma luz rubra. Aproximou-se, destemido, e disse-me: “És um tigre branco. Nunca tinha visto nenhum por aqui. Não fui eu quem te fez, isso sei-o. O que procuras?” Expliquei-lhe ao que vinha. Ele observou-me longamente. Depois disse. “Sim, chegaste ao sítio certo. Farei um tigre branco, idêntico àquele que és. Descobrirás então o que é a amizade? Talvez. Não te asseguro que a conquistarás. Apenas que a reconhecerás como ideia. Uma ideia de tigre que eu não entenderei, mesmo que a expliques. Descobrirás o lugar da diferença que te cabe. Não haverá nenhum outro igual a ti.”. Pediu-me para entrar na caixa negra, e foi então que tudo começou. Adormeci profundamente. Sonhei com os morangos brancos rodeando o Templo.

Luís Quintais  
Universidade de Coimbra

Sandra Correia  
Laboratório Colaborativo InnovPlantProtect

rce.casadasciencias.org



